

Cavalos do “Pé Direito Branco”

Por José Teixeira de Souza Júnior

Economista, Administrador de Empresa Rural, Especialista em Marketing, Proprietário do Haras Bom-pasto (Serrinha/RN) e atualmente exerce o cargo de Superintendente Federal de Agricultura no RN

No mundo do cavalo, criou-se um hierarquia que se guardadas as devidas proporções e comparadas aos humanos, podemos dizer da existência de um verdadeiro apartheid entre os cavalos que nascem com o pé esquerdo calçado e os que nascem com o estereótipo do “pé direito branco”. Os primeiros desde o seu nascimento, recebem o olhar e tratamento diferenciado do seu criador, até quando sobe na pista para o seu arremate. Este, do leiloeiro que previamente já sabe do seu diferencial, o recebe efusivamente fazendo todas as referencias pessoais, menos, a que veio do seu nascimento, o pé esquerdo calçado. Essa, é para de-

pois de esgotadas todas as falas elogiosas de seus ancestrais e descendentes, em um momento apoteótico, o leiloeiro chama a atenção e num sisudo silêncio ele puxa da manga da camisa a pergunta como algo que ninguém ainda da platéia tivesse observado: olha só o pé esquerdo do cavalo?! A marca de campeão! Como uma magia, alguém presente ou assistindo pela televisão decide cobrir o lance e adquirir aquele que tem a marca (o simbolismo) de campeão.

O outro, sob a condição de carregar o pesado fardo por ter nascido com o pé direito branco, quando levado a venda, tudo é feito para que aconteça muito rapidamente, no intuito de que passe de-



“Este simbolismo, na minha opinião não tem relação alguma com o desempenho do cavalo. Não passa mesmo de um simbolismo: se você gosta de assistir filmes de faroeste vai notar que tantos os bandidos como o mocinho montam os cavalos pelo lado esquerdo”

Cavalos que mostraram no decorrer da história que não existe cor (pelagem) e sinal para o cavalo superior

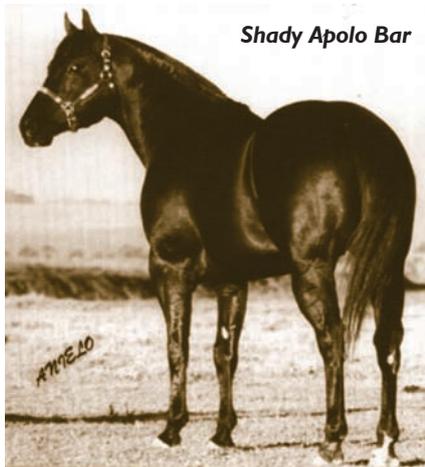


Dean Miracle

Vejam a listagem de cavalos que tem o “pé direito branco” e tornaram-se campeões nas mais diversas modalidades: Rey Jay, Sugar Bars, Dash Ta Fame, Dean Miracle, Fire Water Flit, Good Bird, Corona For Me, Hank H, Jet Deck, Jet Smooth, Johnny Dial, Lightning Bar, Market Wise, My Texas Dandy, Only A Streaker, Shady Apolo Bars, Texas Dandy, Zippopine Bar, Signo Forte etc.



Dash Ta Fame



Shady Apolo Bar

sapercebido a existência do seu sinal (estereótipo) e que logo se passe (o cavalo) a frente. De preferência, deverá passar o tempo mínimo possível sob os olhares do público para que nada seja evidenciado quando se trata de sinais. Este carimbo que marcará toda a sua vida e que por sorte do destino terá que vencer os preconceitos, o fará um dia também um campeão, mas, determinado mais pelas suas qualidades, do que pela ajuda e da mãozinha que são dadas aos primeiros, fruto de uma discriminação que tem origem em preconceitos antigos e no comportamento eqüino e que não são conscientemente avaliadas.

Por questões religiosas e costumes antigos, sempre se tratou o cavalo ao longo do tempo como se fosse canhoto e que enxergasse mais pelo olho esquerdo. Cientificamente, os estudos que tratam do comportamento eqüino chegam a afirmar que não existe comunicação entre o lado esquerdo do cérebro com o lado direito. Dependendo como o ca-



El Greco Nel NNF (Rato): Registro de Mérito Superior (Amador e Aberta) e três vezes consecutivos Campeão Nacional ABQM

Com a ajuda do amigo fotógrafo Aluiso Alves guardei algumas fotos de cavalos campeões de vaquejada que ao longo dos anos ele fotografou gentilmente: os campeões com “pé direito branco” e os calçados de esquerdo.

Nelas, estão campeões para todos os gostos, com sinais e pelagens diversas, mas, uma delas achei que tornou-se a síntese de toda essa discussão: a foto do cavalo que apesar de ter o “pé direito branco”, ser baio com a listra de burro e possuir as zebruras, as estrias nos joelhos e jarretes, todos atributos negados pela credence popular, tornou-se o Tri-campeão Nacional de Vaquejada. O El Greco Nel (Rato), cavalo Quarto de Milha, da criação de Nelson Costa.

valo enxerga, terá ele maior ou menor grau de dificuldades e isso implica no seu comportamento/temperamento.

A visão do cavalo é monocular, diferente dos humanos e isso significa que cada olho do cavalo visualiza uma imagem e somente a uma pequena distância ele passa a ter uma visão binocular, como nós humanos. Então a tendência do cavalo é dar atenção mais a um lado (esquerdo) do que a outro, até que algo lhe chame a atenção como mais expressivo naquele contexto visual. No seu nascimento tudo que se passa ao seu redor é dada a atenção em igual importância, independentemente da posição que se encontre. Esta situação,

dura somente até o momento em que ele passa a ter um contato maior com o homem e a partir daí, tornam-se definitivamente esquerdos, principalmente no campo visual. Tudo é explicado pela tradição religiosa de se tratar, aparelhar e montar o cavalo do lado esquerdo, o que provoca a tendência de darem mais atenção a tudo que se passa desse lado, incluindo aí a preponderância de focalização com o olho esquerdo. As reações resultantes desta antiga tradição tem no mundo atual do cavalo provocado uma exaltação ao simbolismo do pé esquerdo calçado em detrimento àqueles que nasceram ‘carimbados’ com o “pé direito branco”, atributo este que lhe rende

um julgamento a priori da sua avaliação pelo carimbo que recebeu e não pelas suas reais qualidades.

Este simbolismo, na minha opinião não tem relação alguma com o desempenho do cavalo. Não passa mesmo de um simbolismo: se você gosta de assistir filmes de faroeste vai notar que tantos os bandidos como o mocinho montam os cavalos pelo lado esquerdo. Nos nossos dias em que a comunicação em massa se dá pela TV, existe a real tendência que a cada dia se solidifique uma inverdade que comercialmente não é saudável e que por uma questão de justiça aos nossos cavaleiros, devam eles também, terem tratamentos igualitários. Assim mesmo, os destros, tratados com tal discriminação, têm mostrado que também são tão bons quanto os seus irmãos canhotos.

Como essa superstição ligada aos sinais, existem muitas outras associadas à pelagem do cavalo: os cavalos zainos são populares e tidos como constantes e dignos de confiança, enquanto que os negros são considerados bastante nervosos e pouco seguros, isso creditado por ter-se usado nos carros funerários antes de aparecerem os motorizados. Os tordilhos têm a reputação de temperamentais e os alazões, de serem teimosos e excitáveis.

Os ingleses costumavam dizer “a good horse is never a bad colour”: o que significa dizer que se o cavalo é bom, sua pelagem necessariamente será boa. Mais fácil de entender quando esse sentimento é traduzido pela expressão cigana que diz: um cavalo com um sinal é bom, com dois é melhor, com três é ruim, com quatro é pior, com cinco é um brinco e seis é cavalo de rei, mas o que bom for não tem sinal nem cor. Esses dois velhos ditados mostram uma preocupação bem antiga em desvincular os sinais e pelagem das reais qualidades do cavalo.

Entre o simbolismo de um e o estereótipo do outro, esses cavalos, negando essa discussão dos humanos, mostraram no decorrer da história o que os dois antigos ditados tentam explicar: que não existe cor (pelagem) e sinal para o cavalo superior. Ele está acima das superstições e dos mitos.